

Aécio prepara nova estratégia

Na Câmara, o trabalho anti-CPI da ala governista está mais organizado. Ali, faltam ainda 30 assinaturas para a instalação imediata da Comissão Parlamentar de Inquérito. Ontem, os oposicionistas conseguiram o apoio de 12 dos 85 deputados peemedebistas. Com isso, o número de deputados que assinaram a CPI subiu para 141. No PSDB, PFL e PTB, a ordem é evitar a comissão. Caso não seja possível, há um Plano B, já definido pelo presidente da Casa, Aécio Neves (PSDB-MG). Ele garantiu que o documento de criação da Comissão só será aceito pela Mesa Diretora se obtiver 171 assinaturas e fato determinado.

Aécio não diz, mas alguns deputados já se referem às declarações do presidente como a senha para retirar da CPI tudo o que se refira a suspeitas vagas, como o caso do ex-secretário-geral da Presidência, Eduardo Jorge Caldas, que, no pedido é apontado apenas como uso de tráfico de influência, sem maiores detalhes.

Diferente do Senado, onde a preocupação maior é com o PMDB, na Câmara os políticos estão de olho é no PFL, em especial, na ala carlista (ligada ao senador Antonio Carlos Magalhães). Os baianos estão descontentes pelo fato de ficarem fora do comando de Comissões Técnicas importantes, como a de Ciência, Tecnologia e Telecomunicações, responsável pela análise de todos os processos de concessão de rádio e TV.

Os carlistas deixaram qualquer decisão sobre a CPI para a próxima semana. A tendência é a de que eles não assinem o pedido porque não querem perder os cargos na Bahia e, por tabela, o controle de prefeituras do interior, sempre ávidas por recursos federais. (DR)